



**O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e sua relação  
com o bem-estar e garantia de direitos da pessoa idosa no município de  
São Francisco do Glória-MG**

***The Coexistence and Strengthening Service and its relationship with  
the well-being and guarantee of the rights of the elderly in the  
municipality of São Francisco do Glória-MG***

**Augusto Cesar Soares da Cunha**

Universidade Federal de Viçosa - UFV, <https://orcid.org/0000-0001-9419-6718>,  
cesarsoares\_1807@yahoo.com.br

**Gênesis Guimarães Soares**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, <https://orcid.org/0000-0002-4375-6065>, genesis.gehp@gmail.com

## **Resumo**

Ao considerarmos o crescimento mundial da população idosa, justifica-se a necessidade de avaliarmos políticas públicas que assegurem direitos e que garantam ao bem-estar desses sujeitos em seus contextos sociais, de modo que sejam consideradas questões trazidas pela população idosa e seus familiares. O presente estudo traz uma breve discussão acerca dos resultados da oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de São Francisco do Glória-MG. Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância desse serviço para efetivação de direitos sociais, de modo que as discussões contribuem para avaliarmos a pertinência do equipamento, do serviço, a ampliação destes e a importância da avaliação e monitoramento de políticas públicas.

**Palavras-chaves:** Fortalecimento de Vínculos, Garantia de Direitos, Pessoa Idosa, Proteção Social

## **Abstract**

When considering the worldwide growth of the elderly population, the need to evaluate public policies that ensure rights and that guarantee the well-being of these subjects in their social contexts is justified, so that issues brought up by the elderly population and their families are considered. The present study brings a brief discussion about the results of the offer of the Service of Coexistence and Strengthening of Links (SCFV) in the municipality of São Francisco do Glória-MG. The results of the research showed the importance of this service for the realization



of social rights, so that the discussions contribute to assess the pertinence of the equipment, the service, the expansion of these and the importance of the evaluation and monitoring of public policies.

**Keywords:** Strengthening Bonds, Guaranteeing Rights, Elderly People, Social Protection.

## 1 Introdução

O bem-estar e a proteção social da pessoa idosa são discutidos frequentemente pela sociedade brasileira, apesar de ser uma pauta recente nas agendas governamentais, pensar na garantia de direitos e políticas públicas para a pessoa idosa é fundamental para atender as demandas futuras desta população.

A população mundial está envelhecendo e estima-se que em 2020 o número de pessoas idosas represente em torno de 605 milhões e em 2050 a estimativa é que tal grupo supere a população de jovens (PAPALIA, 2009).

Diante do exposto, o presente artigo tem como proposta a discussão sobre a garantia de direitos e bem-estar das pessoas idosas que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de São Francisco do Glória-MG, bem como a avaliação e monitoramento do serviço ofertado ao público em questão.

A cidade de São Francisco do Glória está localizada em um terreno montanhoso e, segundo dados do IBGE, abrange uma área de 164,02km<sup>2</sup>. Situado na Zona da Mata Mineira, faz parte da Microrregião de Muriaé e limita território com Carangola, Fervedouro, Miradouro, Vieiras e Pedra Dourada. Além disso, o município está a 730 metros de altitude em relação ao nível do mar, caracterizada por ser um município interiorano.

No que se refere a garantia de direitos, o Estatuto do Idoso, preconiza em seu artigo 3º, que

é obrigação **da Família**, da Sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, como absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, art.3, grifo nosso).

A temática de bem-estar da pessoa idosa foi trazida por aflorar respostas e políticas públicas, pensando na perspectiva de um público com suas particularidades, que



em grande maioria enfrentam limitações, vulnerabilidades e riscos sociais. Pensar o bem-estar é uma estratégia de evidenciar os benefícios e contribuições que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) oferece a esse público e como sua execução de fato atinge os objetivos e resultados esperados. Discutir perspectivas teóricas de estudiosos sobre a pessoa idosa é pertinente para entender as principais contribuições atuais e visualizar o cenário brasileiro no que tange bem-estar social da pessoa idosa.

Conforme mencionado, pode-se afirmar que a pessoa idosa possui recursos, através de políticas públicas, para atender suas demandas e necessidades, tendo como referência o serviço da Política de Assistência Social. O que faz necessário pontuar, é, como na prática tais serviços se estruturam, implementam e são executados? O objetivo desse artigo é analisar os resultados apresentados do município de São Francisco do Glória-MG, como a Política Municipal de Assistência Social desenvolve seus serviços e como a pessoa idosa visualiza os resultados desse serviço. Especificamente pretende-se: a) apresentar os objetivos e as normativas sobre o SCFV, b) identificar e analisar os resultados do SCFV e, c) apresentar a importância da avaliação e monitoramento das atividades do SCFV, para o alcance dos objetivos e resultados.

Diante do exposto, vislumbra-se a necessidade de avaliar e monitorar as questões sociais que envolvem a garantia de direitos e o bem-estar social da pessoa idosa, partindo sempre do ponto de vista que, em todo processo que envolve a política pública, deve-se monitorar e avaliar, para garantir eficiência e eficácia em sua oferta e manutenção.

## **2 Uma breve revisão da literatura**

A temática proposta nesse artigo é de interesse atual dos estudiosos; pensar em bem-estar e garantia de direitos da pessoa idosa e avaliar as políticas públicas é estratégia chave para obtenção de êxito no desenvolvimento social dessa população. Esse estudo considerou o marco etário 60 anos ou mais, como previsto pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

Silva e Yazbek (2014) afirmam que o reconhecimento da pessoa idosa na sociedade brasileira, faz pensar em garantia de esforços para manutenção da cidadania, assegurando sua integração e participação efetiva na sociedade, valorizando seu protagonismo e autonomia, e por fim, assegurando políticas públicas adequadas à



demanda apresentada por esses sujeitos sociais.

Exemplificando o fato qual seja, política pública adequada para suas demandas, pôde-se citar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que é o equipamento de acesso da Política de Assistência Social, que tem como objetivo o fortalecimento de vínculos das famílias e comunidade, tal política é responsável por realizar a articulação com a rede de serviços socioassistenciais e com outras políticas, dando acesso a benefícios e serviços relacionados à assistência social (BRASIL, 2015).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) dentre seus serviços, oferta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para a população idosa, que é um serviço de caráter preventivo, como forma complementar do trabalho social realizado com as famílias. Nesse serviço são realizados grupos de atividades diversas, intervindo socialmente nas situações desafiadoras que o envelhecimento traz, estimulando a reorganização das diferentes histórias de vidas e vivências dos usuários participantes. O objetivo do SCFV é fortalecer as relações socio comunitárias, promover integração e troca de experiências entre os participantes, incentivando de práticas de saúde e bem-estar. Esse serviço é pautado na defesa e garantia de direitos e no desenvolvimento biopsicossocial do usuário (BRASIL, 2015).

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, os idosos com idade igual ou superior a sessenta anos em situação de vulnerabilidade social o público prioritário do serviço, como por exemplos idosos que recebem o benefício de prestação continuada, idosos com vivências de isolamento social, idosos que não tem acesso aos benefícios e serviços, idosos privados do convívio social e familiar, entre outros perfis (BRASIL, 2014).

A Política de Assistência Social através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem como foco a atuação no desenvolvimento de ações que contribuam para o bem-estar social e garantia de direitos a pessoa idosa, evidenciando aspectos de autonomia, vínculos familiares, projetos de vida e prevenção das situações de negligência, riscos e vulnerabilidades social (BRASIL, 2014).

Souza (2006) contribui com essa discussão, mencionando que, a política pública de forma geral e política social, são políticas multidisciplinares, que tem como foco a explicação sobre os processos e fenômenos sociais. As políticas públicas interferem, em uma perspectiva de empoderamento dos sujeitos sociais, e contribuem na



explicação das relações de via dupla entre Estado, Política, Economia e Sociedade. Sendo a política pública um conjunto de ações governamentais que atuam nas demandas da vida dos cidadãos, a política social é um tipo de política pública voltada para o bem-estar da população, como foco nas camadas em situação de pobreza ou de pobreza extrema.

Deste modo, é importante destacarmos que,

À expressão *política pública*, cujo sentido corrente refere-se à intervenção estatal nas mais diferentes dimensões da vida social, é atribuída força transformadora bem menor. Neste sentido, traduziria, de maneira mais realista, as possibilidades e os limites da intervenção estatal, uma vez que sua existência não cria, necessariamente, expectativas de alteração do âmbito estrutural (AUGUSTO, 1989, p. 107).

O resultado da execução das políticas públicas voltadas para a pessoa idosa, de forma positiva, gera o bem-estar e conseqüentemente viabiliza o acesso a seus direitos enquanto cidadão, dando possibilidade de aprimorar as práticas e serviços existentes, considerando os bons resultados. Para que uma política pública atinja seus fins é fundamental que esta seja avaliada e monitorada nos diferentes momentos de sua efetivação, desde sua implementação, execução e conclusão. Dessa forma, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, enquanto serviço dentro da política de assistência social, deve ser analisado e monitorado a partir de objetivos pontuais para garantir direitos e ofertar benefícios e serviços a pessoa idosa.

O processo de avaliação subsidia o planejamento e a formulação das ações do governo; o acompanhamento dessas ações e o processo de implementação; seus ajustes, e por fim contribui nas decisões de manutenção, aprimoramento ou interrupção da política. É muito importante em relação a etapa de monitoramento que os gastos, recursos, qualidade de gestão, efetividade nas ações e divulgação dos resultados sejam avaliados para maior eficácia da política e seus diferentes serviços (CUNHA, 2018).

Com isso, afirma-se que a avaliação de uma política pública deve começar em seu início, com objetivo de verificar e avaliar se tal serviço responde ao problema apresentado, essa prática é feita através da análise “ex ante”, para que as estratégias, recursos, ações públicas e o bem-estar social sejam otimizados, prevenindo erros futuros que podem ser detectados precocemente e eliminados, para a oferta qualificada do serviço. Estudar, avaliar, monitorar políticas públicas, pode ser feito através de ciclo previsto para essas ações, tendo como primeiro passo a criação das legislações e diretrizes



e posteriormente, a proposta e execução da política, tais etapas devem se efetivar com intuito de atender as demandas e carências existentes no problema apresentado (BRASIL, 2018).

Bueno e Carloto (2015), afirmam que, quanto mais o Brasil avança no fortalecimento democrático e na participação social em políticas públicas, tem-se mais influências neoliberais, que repercute na gestão pública. E tal interveniência exerce grande função avaliativa e também no uso dos resultados obtidos, quando se pensa no modelo de gestão existente, que é democrático.

Rodrigues e Brasil (2015), trazem que participação social no Brasil é estruturada através de desafios nos diversos níveis de gestão e políticas públicas, que essa participação social vem crescendo desde 1990 e é objeto de discussões acadêmicas e políticas, ultrapassando a definição tradicional de democracia e atingindo dimensões teóricas e de práticas sociais, traduzindo-se pela sociedade civil através de movimentos, redes, associações e organizações de forma coletiva e até a abertura de espaços institucionalizados que autoriza essa participação social no planejamento e na gestão em nível governamental.

A Constituição Federal de 1988 apresenta essa linha participativa e democrática na relação sociedade e governo, atualmente no Brasil há uma diversidade nos espaços de ocupação coletiva e vivencia-se a participação social no desenvolvimento e implementação das políticas públicas (RODRIGUES; BRASIL, 2015).

Jannuzzi (2005) complementa que na administração pública avaliar e monitorar políticas públicas (serviços e programas) tem relação direta com o aprimoramento do controle social, essa prática tem crescido ao longo dos últimos 20 anos. A sociedade, os sindicatos, canais de mídia passaram a se apropriar mais da fiscalização e do poder de gestão pública e os indicadores para diagnósticos, a avaliação e monitoramento de programas sociais no Brasil se tornaram mais eficientes, eficazes e efetivas, exigindo uma nova estruturação das ações de planejamento com parâmetros mais técnicos e fundamentados por métodos e teorias.

Avaliar e monitorar políticas públicas dentro da assistência social (como no caso pesquisado neste artigo), ainda é muito restrito, as medições são feitas em sua grande maioria em nível quantitativo, com foco no recurso financeiro investido, não medindo de forma ampla os impactos das ações no bem-estar da população e mudanças na questão



social. Há necessidade de trazer para as agendas dos governos nas três esferas, a pertinência da construção coletiva e a execução de uma cultura de avaliação e monitoramento dentro das políticas públicas de assistência social (BUENO; CARLOTO, 2015).

## 2 Metodologia

Em consonância com o objeto de estudo apresentado nesse artigo, o estudo realizado buscou identificar como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de São Francisco do Glória-MG, permitiu o acesso a direitos e bem-estar à pessoa idosa. E como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada na perspectiva de traduzir a percepção das idosas entrevistadas diante da relação de bem-estar, garantia de direitos e o serviço.

Nesse estudo a metodologia aplicada tem abordagem qualitativa, segundo Godoy (1995), essa abordagem não é rigidamente estruturada, ela proporciona a utilização da criatividade e imaginação do pesquisador, possibilitando novas ideias, propostas e trabalhos.

O estudo teve base no foco da situação problema, almejando evidenciar os efeitos da execução do SCFV e as transformações na realidade da pessoa idosa. A pesquisa qualitativa, teve como método de discussão a pesquisa exploratória. Cervo (2007), afirma que essa realiza descrições precisas das situações e tem como objetivo desvendar as relações entre os elementos. Esse tipo de pesquisa tem um planejamento com flexibilidade e possibilita considerar diversos aspectos apresentados pela situação/problema.

O estudo de caso foi realizado com o grupo de idosas do SCFV do município de São Francisco do Glória-MG, que de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017 possui população geral estimada de 5178 pessoas. Sendo assim, como delimitação utilizou o grupo de idosas do SCFV do CRAS.

Segundo Godoy (1995),

o estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e por “quê” certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre



fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY, 1995, p. 6).

A análise de conteúdo de Bardin foi a referência usada para análise de dados, essa técnica possibilitou compreender as características, estruturas, situações e modelos intrínsecos nas percepções expressadas durante a entrevista. Permitiu também, entender o sentido da comunicação e ir mais além nas discussões do tema proposto (GODOY, 1995). De modo que, foi realizada uma pré-análise da literatura, bem como do material resultante das entrevistas. Por seguinte, realizamos a exploração do material e tratamento dos resultados, fazendo uso de inferência e interpretação para a compreensão e elaboração das discussões aqui apresentadas (BARDIN, 1977).

É pertinente ressaltar que a pesquisa qualitativa, o estudo de caso e a análise de conteúdo de Bardin (1977), permitiram ampliar a perspectiva de análise do estudo, colaborando assim para que o resultado se transformasse e traduzisse a situação vivenciada na atualidade pelas idosas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de São Francisco do Glória-MG.

A primeira etapa da pesquisa foi a criação do roteiro, elaborado pelo Coordenador do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e aplicado pela Monitora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em março de 2019. As perguntas utilizadas para o desenvolvimento da entrevista foram: Qual significado do grupo que você participa? Quais os benefícios que o grupo traz para seu bem-estar? Cite situações positivas e/ou negativas que o grupo proporciona para você? Comente o que você gostaria que tivesse no grupo e não há? Sobre vínculos comunitários, cite exemplo de como o grupo proporcionou a construção desses vínculos.

Na segunda etapa, entre março e abril de 2019, realizou-se contato com uma média de 50 idosas e seus familiares, para ciência do estudo e interesse em participar, em seguida, dez idosas interessadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, e assim realizou-se a entrevista com essas, a partir das perguntas discursivas, foi questionado ao grupo sobre a visão diante da problemática levantada.

A terceira etapa, entre abril e maio de 2019, contemplou a fase de análise das entrevistas, do estudo de caso e da vivência e resultado obtidos durante a pesquisa



exploratória realizada com as idosas, para condensar os dados; nessa etapa utilizou-se a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977).

Por fim, fez-se uma convergência dos dados qualitativos levantados, contribuindo para o resultado da pesquisa, o método de estudo utilizado permitiu uma ampla atuação do autor durante a pesquisa.

Assim, faz-se necessário que o serviço seja avaliado e monitorado com uma regularidade prevista pela gestão (preferencialmente, desde a implantação), para que os resultados sejam sempre satisfatórios e o público atendido tenha garantia de direitos e bem-estar social.

### **3 Resultados e Discussão**

A pesquisa foi realizada com idosas do grupo do SCFV do CRAS de São Francisco do Glória-MG. Para delimitar as participantes, foi explicado a todas a proposta do estudo e a adesão foi voluntária, sendo assim, das 50 idosas do grupo, 39 idosas estiveram presentes no dia da entrevista, sendo que 10 haviam assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e participaram.

Aqui, devemos dizer que o fato de serem apenas mulheres é um dado importante a ser pensado, uma vez que autores já refletiram sobre essa questão e, dentre eles, podemos destacar que Andrade et al. (2013) acredita que a predominância da figura feminina nos encontros pode ser decorrente de uma maior expectativa de vida da população feminina. Também podemos perceber que é possível que exista resistência por parte dos homens, no sentido da existência de certo preconceito em participarem dos encontros.

Pensando a partir disso, é possível refletirmos que alguns dos processos que tem colaborado para com o aumento da longevidade, podem ser resultantes da existência de políticas e de estímulos da área da saúde e, de igual modo, da necessidade de assegurar as pessoas idosas não somente uma maior longevidade, mas, além disso, felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal (WICHMANN, 2013).

Os resultados obtidos a partir do estudo do SCFV traduziu-se para explicar o fenômeno estudado, embora se tenha entrevistado um número reduzido de participantes em relação ao quantitativo do grupo, a pesquisa conseguiu responder à questão levantada inicialmente.



O retorno trazido nas respostas foi positivo, em todos os relatos e textos. As idosas associam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos como um benefício quando se trata da melhoria do bem-estar e fundamental para sua vida, como pode ser observado nos relatos que se seguem.

Os relatos foram: “muita descontração, conhecimento, amizade, vínculos, companheirismo”, identificando que os objetivos previstos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) estão sendo alcançados na prática diária vivenciada pelo grupo de idosas.

A participação social (percepção das idosas a partir das entrevistas) é uma estratégia eficiente na avaliação e monitoramento de políticas públicas, identificar as demandas. Manusear esses dados de forma correta permite a assertividade e ampliação das ações, atingindo com maior precisão a questão a ser trabalhada e os anseios dos atendidos.

Analisando as entrevistas a partir da proposta da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), temos indicadores descritos nas narrativas dos entrevistados que demonstram questões relativas à autoestima elevada, rede de apoio social articulada, sentimento de pertencimento ao grupo, associação do físico com o mental e social, idosas energizadas e empoderadas por compartilharem os momentos no grupo.

Fazendo um levantamento das atividades propostas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é pertinente ressaltar que essas oferecem a interação entre as participantes, troca de experiência, fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares e utilizam como estratégia a atividade física, rodas de conversas, palestras educativas e atividades manuais.

Percebe-se que o resultado obtido com a pesquisa não teve como foco um resultado codificado, mas apresenta indicadores e resultados benéficos com a execução do SCFV, como podemos citar: emancipação social da pessoa idosa, proatividade, bem-estar, garantia de direitos, reconhecimento enquanto sujeito social, qualidade de vida, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento humano saudável.

Pensando em garantia de direitos e bem-estar social à pessoa idosa, tem-se como cenário o serviço ofertado na cidade de São Francisco do Glória como uma ação de boas práticas, com objetivos e foco alinhados ao público que é atendido. O público



entrevistado afirmou que as ações e serviços são fundamentais para melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Através das entrevistas foi possível que, a Monitora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos entregasse para as participantes da pesquisa uma folha pedindo as mesmas para definirem em uma palavra o que o grupo representava para elas. O resultado revelou palavras com um forte apego com os laços de amizade desenvolvidos. Dentre essas pode-se destacar: “convivência, amor, união, fé”; o que deixa nítido o real significado do grupo para a vivência dessas idosas entrevistadas.

Tal sentido atribuído pelas idosas aos vínculos desenvolvidos no SCFV revela a importância do dispositivo para a comunidade, de forma que satisfaz o que se propõe a realizar, sendo assim, podemos destacar que

A participação dos idosos nos mesmos pode trazer diversos benefícios, como: afastar a solidão, propiciar amizades, aumentar a autoestima, melhorar a integração com familiares, resgatar valores pessoais e sociais, oferecer suporte social e a adoção de um estilo de vida mais ativo, pois nestes são realizadas atividades de lazer, culturais, intelectuais, físicas, manuais, artísticas e de convívio grupal (ANDRADE *et al.*, 2013, p.40).

Por final, algumas idosas reiteraram suas respostas, elogiando a forma como o serviço acontece no município de São Francisco do Glória-MG, porém sugerindo a ampliação dessas ações, pensando na possibilidade de estruturação de um Centro de Convivência exclusivo para a pessoa idosa, com ampliação das atividades para todos os dias da semana.

Andrade *et al.* (2013) acredita que os grupos de convivência emergem com a proposta de ofertar uma ação humanizada para que pessoas idosas possam estar construindo e reconstruindo relações de vínculos com os seus pares, mas, não somente isso, oferece também a oportunidade de estarem em relações e práticas sociais diversas.

O estudo traz um material rico diante do objeto de pesquisa, de modo que perceber a oferta do serviço na ótica dos usuários permite alcançar e avançar enquanto política pública, dando possibilidade a emergir essa ampliação almejada pelas participantes. É importante frisar que, a autonomia e o protagonismo da pessoa idosa são pontos que precisam ser evidenciados no SCFV, uma vez que eles apresentam garantia de direitos e proporcionam um envelhecimento bem-sucedido. Assim, o SCFV promove e preserva a autonomia e a independência das pessoas idosas (SILVA; YAZBEK, 2014).



## 4 Considerações Finais

O estudo teve como foco apontar a relação entre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de São Francisco do Glória-MG e a garantia de direitos e bem-estar da pessoa idosa. Durante a análise e discussão dos dados pode-se perceber que o nível de satisfação com a política pública é considerado satisfatório e atende as demandas específicas de seus usuários.

Como mencionado, o envelhecimento deve ser pauta das agendas governamentais com prioridade, mantendo os serviços já ofertados e também trabalhando na perspectiva de ampliação dessas ações, exercendo com êxito o que o Estatuto do Idoso garante, que é facilitar o acesso aos direitos humanos e políticas e serviços adequados.

Ao final percebe-se a necessidade de reiterar a importância de utilizar a avaliação e monitoramento frente a implementação e execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na perspectiva de ofertar política pública com qualidade e pertinência, tal prerrogativa, é o ponto chave, revelando que tal informação facilita o processo de gestão e monitoramento das políticas.

Conseguiu-se através da pesquisa, atribuir à pessoa idosa sujeito de direitos, e ao Estado, a responsabilidade de viabilizá-los. Sendo assim, olhar o envelhecimento como uma conquista e não como um problema. E firma-se a necessidade de implantar programas, projetos que busquem modificar essa visão negativa ao idoso e estimule sua autonomia, convivência comunitária e independência.

Este modelo de gestão pública é considerado o ideal, no sentido de entender sua demanda, avaliar o território e público alvo e monitorar a execução da proposta. Diante desse novo contexto social, o governo deverá ampliar suas ofertas, dando cobertura em todos os âmbitos como: segurança alimentar, emprego, educação, saúde, assistência social, lazer, cultura e etc.

Por fim, infere-se que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos demonstrou ser uma excelente estratégia do poder público para a pessoa idosa, e que, na cidade de São Francisco do Glória-MG este atinge os objetivos esperados, mas é necessário levantar a proposta que as ações dos entes federados devem se ampliar em



todo País, no sentido macro das intervenções. E tal política pública deve manter constantemente a avaliação e o monitoramento dos serviços ofertados.

## Referências

AUGUSTO, M. H. O. POLÍTICAS PÚBLICAS, POLÍTICAS SOCIAIS E POLÍTICAS DE SAÚDE: algumas questões para reflexão e debate. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 105-119. 1989. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20701989000200105&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701989000200105&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03/05/2021.

ANDRADE, A. do N.; NASCIMENTO, M. M. P do; OLIVEIRA, M. M. D de; QUEIROGA, R. M. de; FONSECA, F. L. A.; LACERDA, S. N. B.; ADAMI, F.. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 39-48, Mar. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000100039&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100039&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03/05/2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Estatuto do Idoso**, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 25/04/2019.

BRASIL. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**, 2014. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf). Acesso em: 27/04/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26/04/2019.

BRASIL. **Avaliação de Políticas Públicas Guia Prático de Análise Ex Ante**, 2019. Disponível em <<https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/guia-analise-exante.pdf>. 2018> Acesso em: 08/06/2019.

BRASIL. Ministério Da Cidadania. **Secretaria Especial de Desenvolvimento Social**, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/>. Acesso em: 27/04/2019.

BUENO, N. C.; CARLOTO, C. M. Avaliação e monitoramento da política de assistência social: uma proposta em construção. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v.18, n. 1, p. 13-21, 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802015000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802015000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28/04/2019.



CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

CUNHA, C. G. S. AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS: tendências recentes e experiências no Brasil. **Revista Estudos de Planejamento**, 2018 Disponível em: <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/estudos-planejamento/article/view/4298/4056>. Acesso em: 29/04/2019.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21/08/2018.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1489/1/2005%20Vol.56%2cn.2%20Jannuzzi.pdf>. Acesso em: 05/06/2019.

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., & Feldman, R. D. **Desenvolvimento humano** (D. Bueno, Trad.). 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO GLÓRIA-MG. **Localização Geográfica**. Disponível em: <http://www.saofranciscodogloria.mg.gov.br>. Acesso em: 27/04/2019.

RODRIGUES, E. A. S; BRASIL, F. P. D. A participação social na perspectiva dos atores de uma rede social comunitária: um estudo de caso. **Saude soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 374-384, 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902015000100374&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000100374&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07/06/2019.

SILVA, M. R. F e; YAZBEK, M. C. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 102-110, 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802014000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802014000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26/04/2019.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222006000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28/04/2019.

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S, V, C.; MONTAÑÉS, M. C. M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832. 2013. Disponível em



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232013000400821&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400821&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04/05/2021.